

# **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

**MAURO SÉRGIO DA SILVA**

Professor da Rede Municipal de Cariacica-ES  
Mestrando em Educação Física PPGEF/UFES  
maurosasilva@yahoo.com.br

## **RESUMO**

Apresenta proposições para o trabalho docente em Educação Física, tendo como tema central os brinquedos alternativos. Ressalta elementos que vêm sendo construídos há alguns anos e que têm auxiliado no embate à questão da falta de materiais didático-pedagógicos, além de proporcionar aos estudantes novas oportunidades de aprendizado.

**Palavras-chave:** Educação Física   Prática pedagógica   Brinquedos alternativos.

## **APRESENTAÇÃO**

Hodiernamente, as escolas públicas do Espírito Santo têm sido submetidas a diversas dificuldades, como: estruturas físicas precárias, falta de materiais didáticos, corpo docente desqualificado e mal remunerado, dentre outros problemas que influenciam diretamente na prática pedagógica. Para suplantar tais limitações, acredito que seja possível vislumbrar alternativas para o desenvolvimento do trabalho docente. Como exemplo, posso destacar a proposta de construir, resgatar e ampliar o arsenal de brinquedos que são viabilizados a partir de materiais alternativos. Isso, a meu ver, valoriza e apresenta possibilidades para diferentes realidades escolares construir materiais próprios que, além de solucionar parte dos problemas, traz elementos para pensar problemas que assolam a realidade na qual a escola esteja inserida. Como observam Fullan e Hargreaves (2003, p. 25), ao afirmarem que “[...] nossas escolas precisam do crescimento e da aprendizagem que têm origem na diversidade individual e na criatividade que brota nos limites de nossa escola e fora dela”.

Acredito que o conhecimento que a Educação Física trata na escola diz respeito aos temas da cultura corporal de movimento: os jogos, brinquedos e brincadeiras; as danças; as lutas; as

ginásticas; os esportes. Gostaria de destacar que é por esse viés que venho orientando minha formação e atuação profissional. Dessa forma, tenho balizado meu trabalho pelas instituições escolares pelas quais tenho passado a partir dos fundamentos que orientam essa perspectiva teórica da Educação Física (BRACHT, 1999; COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Parto da premissa de que os saberes construídos e estudados pela Educação Física são fruto de um processo histórico-cultural, dessa forma considero que os momentos de aula (e fora dele) são ocasiões que ocorrem produções relevantes para o processo de socialização e escolarização de nossas crianças.

Este relato apresenta possibilidades que venho construindo para o trato pedagógico com a Educação Física na escola, adotando como base a idéia de construção de brinquedos alternativos, elementos que têm potencializado meu trabalho.

## **AS PRODUÇÕES DA ESCOLA**

Na escola, o que trabalho/construo com as crianças diz respeito a um conhecimento que busca atender aos anseios tanto dos estudantes como do professor, tendo como objetivo primordial fazer com que elas se entendam como sujeitos no processo de construção do conhecimento, valorizando os saberes que elas adquiriram em suas vivências cotidianas. Além disso, no que tange ao tema que está sendo abordado neste relato, posso ressaltar alguns objetivos que têm orientado o desenvolvimento dos trabalhos:

- a) identificação dos brinquedos já conhecidos pelos estudantes (isso para averiguar o que já sabem, almejando obter dados para visualizar as novas experiências com brinquedos e formas de brincar que poderão ser construídos);
- b) construção, vivência e criação de alternativas para brincar com as produções da/na escola, buscando tecer relações com o cotidiano dos estudantes (a idéia central aqui é proporcionar uma ampliação do arsenal de experiências com o tema proposto, qual seja, os brinquedos alternativos, no intuito de que isso potencialize contribuições para o fazer diário dos estudantes);
- c) resgate de histórias familiares em relação aos brinquedos e possibilidades de brincadeiras com tais materiais (aqui se busca valorizar o diálogo e possíveis trocas de

experiências entre familiares acerca do tema tratado, fato que tem contribuído para a construção de identidades das crianças com brinquedos que eram desconhecidos por elas).

Para iniciar o trabalho, a pesquisa tem sido abordada como elemento imprescindível para a prática pedagógica. Sendo assim, no que tange à Educação Física escolar, como pensar num tipo de pesquisa que atenda às necessidades específicas dessa disciplina, das crianças e ainda produzir conhecimento sistematizado e com relevância? Essa é uma pergunta muito complexa, que não tenho a pretensão de responder, mas apresento a seguir uma idéia que tem se mostrado produtora para minha prática:

#### A pesquisa do professor

No primeiro momento, busco fazer uma revisão de literatura, ocasião na qual congrego elementos para fundamentar minha proposta de intervenção, passando, então, a coletar dados mais específicos acerca da temática a ser abordada para comparar com os dados que os estudantes trarão. Isso com o objetivo de estabelecer uma prática mais bem fundamentada e coerente com a realidade em que estou intervindo.

#### A pesquisa do estudante

Esta pesquisa busca valorizar os saberes da região em que os estudantes se inserem e com os quais convivem diariamente. São desenvolvidas por meio de entrevistas realizadas com familiares e amigos a respeito do tema que estiver sendo abordado, vislumbrando, dessa forma, uma maior aproximação e coerência com a realidade dos estudantes.

Com os resultados da pesquisa, iniciamos a construção e experimentação do que pode ser viabilizado. Vislumbro que, nessa perspectiva, é potencializada a idéia de estudantes como sujeitos que reproduzem e produzem conhecimento, adotando um tema que se constitui em objeto de estudo para as aulas de Educação Física. Posso destacar, então, os brinquedos que já construímos até o momento (deixando claro que esta pesquisa não se encerra aqui): a) bola de meia e de papel; b) bilboquê de lata, com tampinhas e bolas de meia; c) cai-não-cai; d) carrinhos de sucata; e) corda de tampinhas plásticas; f) emburacador ou funil; g) litrobol; h) pára-quadras; i) peteca de palha de bananeira e de milho, papel ou de retalhos de tecido; j) pés-de-lata; l) pipas; m) vai-vem.

É interessante destacar o dever de casa pedido a cada aula, que consiste em solicitar as crianças, após a construção ou vivência de qualquer brinquedo, que elas convidem alguém para brincar, podendo ser um amigo ou familiar, tendo como responsabilidade ensinar o que foi aprendido, no intuito de ampliar a socialização do conhecimento que vem sendo produzido e veiculado nas aulas de Educação Física. Obviamente, essa tarefa não é cumprida por todos os estudantes, mas, de todo modo, tem trazido relatos interessantes para as aulas que tem instigado a turma a cumprir essa atividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Venho construindo o entendimento de que os tempos e espaços escolares caracterizam-se, fundamentalmente, pela criação de teorias, concomitantemente à criação de soluções, mesmo provisórias, para as situações-problema que se apresentam, e isso tem fornecido o suporte para as intervenções na escola.

Construir brinquedos na e para a escola com os estudantes abriu um leque de possibilidades para concretizar um trabalho escolar relevante, tanto para minha formação como docente, quanto para o aprendizado e ampliação das possibilidades de brincar das crianças nos seus momentos fora da escola, pois os relatos que as crianças fazem, relacionados com seu brincar fora da escola, mostram que essa produção tem impactado na formação delas, contribuindo para que possam buscar novas formas de se relacionar com o espaço em vivem.

## **REFERÊNCIAS**

BRACHT, V. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.